

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

MUNICÍPIO VITOR MEIRELES - SC

34 anos

Prefeito(a) Municipal

Bento Francisco Silvy

Vice-Prefeito(a)

Ivanor Boing

Secretário(a) Municipal de Saúde

Marcelo Sadlowski

Secretário(a) Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Greisson Pianesser

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura (Obras)

Maurino Tose

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Osmael Ern

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Telmo Luiz Koerich

2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável
Revisão 0	0	Esperando Aprovação CIB	Telmo L. Koerich
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano via site da Prefeitura

Local	Responsável	Nº do Processo
Setor Administrativo	Osmar Hobold	
Secretaria Municipal de Assistência Social	Osmael Ern	
Secretaria Municipal de Obras	Maurino Tose	
Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	Greisson Pianesser	

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Marcelo Sadlowski		47 3258-0592
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Telmo Luiz Koerich		47 3258-0592

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I.
II.
Colaboradores
I.
II.
Revisores
I.
II.

Lista de Abreviaturas

Lista de Quadros

Lista de Tabelas

Lista de Figuras

Sumário

Apresentação

1.1 Objetivo Geral

1.2 Objetivos Específicos

2. Marco legal e normativo

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

3.3 Atividades Econômicas

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

3.4.2 Pluviometria

3.4.3 Pedologia

3.5 Hidrografia

3.6 Saúde

3.7 Assistência Social

3.8 Segurança

3.9 Obras

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

5. Gestão de Risco em Desastres

5.1 (Inserir a classificação do desastre, de acordo com o COBRADE)

5.2.1 Redução de riscos

5.2.2 Resposta

5.2.3 Recuperação

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

6.2 Sala de situação

7. Informações à população

8. Capacitações

9. Referências

Apresentação

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações **de caráter epidemiológico** (relacionado a surtos e epidemias), **de caráter sanitário** (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) **de caráter ambiental** (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na **Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013**, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES **foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública**, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o **Plano Municipal de Preparação e Respostas às Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES** do município de Vitor Meireles foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres

que possam ocorrer no município. Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Vitor Meireles, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelos eventos: Climatológicos com estiagem; Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas; Hidrológicos com inundação, enxurrada, alagamentos; Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos; Biológicos com doenças infecciosas e os tecnológicos relacionados a produtos perigosos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Vitor Meireles apresenta o **Plano Municipal de Preparação e Resposta Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES**, objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

O PPR-ESP visa prevenir riscos futuros, reduzir riscos existentes, preparar respostas, responder aos desastres e reabitar as condições de vida e ainda recuperar e reconstruir comunidades que, só serão possíveis através da integração dos setores do município de Vitor Meireles. Esses setores abrangem a Unidade Básica de Saúde, Defesa Civil, Setor Engenharia, Obras, Posturas e Meio Ambiente, Secretaria Assistência Social, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica.

Com essa integração de setores serão desenvolvidas políticas e ações de impactos na saúde, terrenos, propriedades e rios, a fim de reduzir a dimensão do sinistro em conformidade com sua abrangência, através de levantamentos e dados dos atingidos, como forma de assegurar sua integridade física e material da população.

Em Vitor Meireles predomina eventos de ordem:

1. Climatológicos com estiagem;
2. Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas;
3. Hidrológicos com enxurrada, alagamentos;
4. Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos;
5. Epidemias com doenças infecciosas virais,

Torna-se necessário a prevenção de eventos tecnológicos que possam acometer o município:

1. Desastre com produtos perigosos
2. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.

- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (2019-nCoV) ”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) ” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) ”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema

- Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
 - Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPAS		
MAPA – 1	Mapa do Estado de Santa Catarina	
MAPA – 2	Mapa do Estado de SC com Localização de Vitor Meireles IBGE	
GRAFICO – 1	IDHM – municipal de Vitor Meireles	
GRAFICO – 2	Chuvas Ultimos 12 meses	
MAPA – 3	Mapa de Uso de Solo	
MAPA – 4	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM GERAL	
MAPA – 5	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-01	
MAPA – 6	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-02	
MAPA – 7	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-03	
MAPA – 8	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-04	
MAPA – 9	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-05	
MAPA – 10	MAPA DE RISCO POR ÁREA CPRM SR-06	
TABELA - 01	Hidrológico	
QUADRO – 1	Histórico de Desastres Naturais	
QUADRO – 2	Caracterização de Riscos em Desastres	
QUADRO – 3	Geológico	
QUADRO – 4	Hidrológico	
QUADRO – 5	Meteorológico	
QUADRO – 6	Climatológico	
QUADRO – 7	Epidemiológico	
QUADRO – 8	Produtos Perigosos	
QUADRO – 9	Transportes de Passageiros e Cargas não Perigosas	

3. Caracterização do Município

Fontes:

Área Territorial: Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

População residente: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados

Densidade demográfica: Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados

Escolarização 6 a 14 anos: IBGE, Censo Demográfico 2010

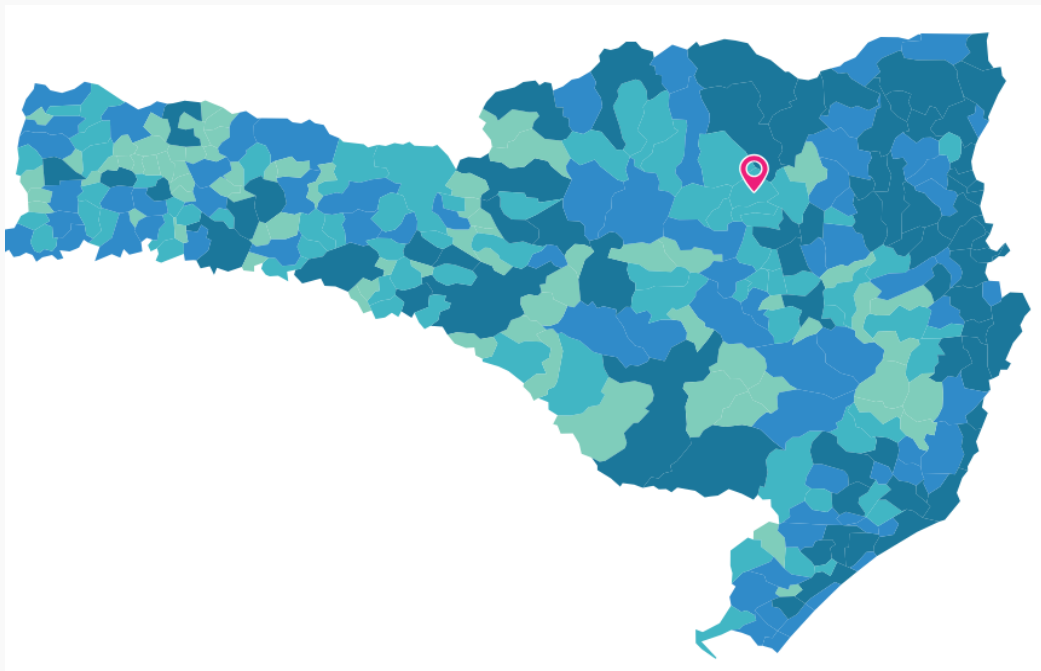
IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

Mortalidade infantil: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2017

Receitas realizadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2017. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional, Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf. Acesso em: set. 2018

Despesas empenhadas: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2017. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional, Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf. Acesso em: set. 2018

PIB per capita: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA



Histórico

História

Por volta do ano de 1.935, com a chegada dos primeiros imigrantes, nascia o povoado de Rio Preso, recebeu este nome pelo fato do rio estar em barrancos e matas, parecendo estar preso. Esta denominação predominou por cerca de dez anos e em 1.945 o povoado passou a se chamar Alto Rio Dollmann e, algum tempo depois mudou para Forcação devido à junção dos rios Fachinal e Palmitos, que se encontram no centro da cidade formando uma figura de forca.

Em 1.967 o Escrivão Alceste Moser deu entrada a um Projeto na Câmara de Vereadores do município de Ibirama, ao qual o povoado de Forcação pertencia, para que a atual denominação fosse mudada para Vitor Meireles, em homenagem ao famoso pintor catarinense. Em 26 de abril de 1989, o Estado de Santa Catarina emancipou o Município de Vitor Meireles, desmembrando-o de Ibirama através da Lei 7.579/89 e implantou-se no dia 1º de janeiro de 1.990.

O Município de Vitor Meireles, possui uma área territorial de 371,560 km², localizado dentro do Bioma Mata Atlântica, localizado no Vale Norte do Alto Vale do Itajaí, a 270 km de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina. Com uma população de 5.207 habitantes, segundo fontes do *IBGE* 2010.

O município de Vitor Meireles foi colonizado principalmente por imigrantes Italianos, Alemães e Poloneses, o que determinou as características culturais do município. Traços históricos dos colonizadores podem ser encontrados na Atafona da Família Bittencourt, construída em 1953 e é movida a roda d'água, no Alambique da Família Borguesan e nas comidas típicas como a polenta com galinha, pão de milho, mel, melado, pratos a base de peixe, além do Piriquito, prato típico Polonês.

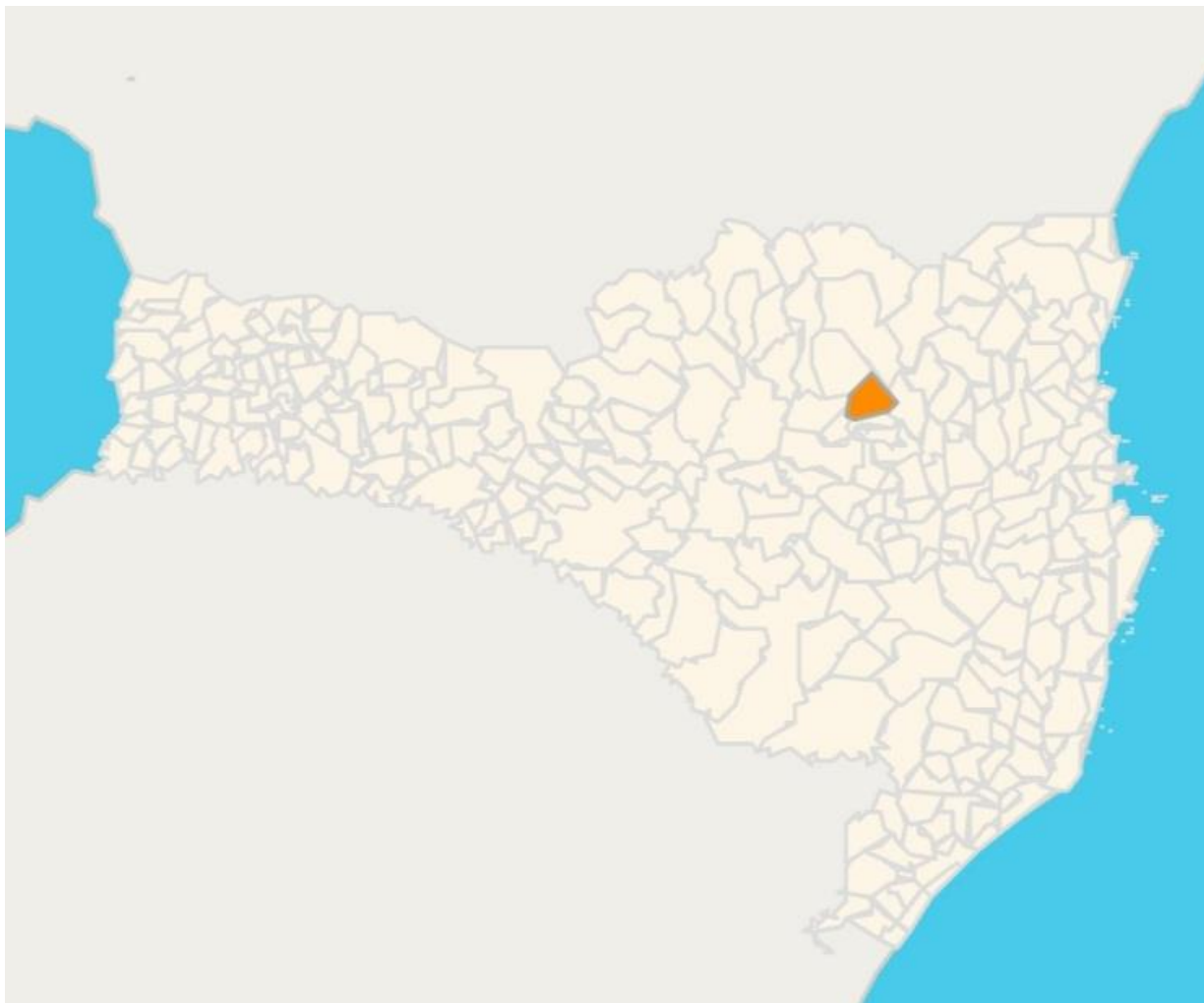
A arquitetura religiosa do município se destaca através da Igreja Matriz Santa Catarina, que além da beleza externa, chama a atenção para os arabescos da pintura interna realizada pelo artista Cechet Pierrú e seu ajudante Pedro Schequetti. O artesanato se destaca pelo crochê, pintura, tricô e bordados entre outros, como por exemplo, o trabalho confeccionado por índios da Reserva Duque de Caxias. As aldeias Palmeira e Coqueiro, que compõe a Reserva Indígena Duque de Caxias, estão instalada dentro do território do município de Vitor Meireles, onde habitam aproximadamente 70 famílias de origem das tribos Xoc Leng, Kaigang, Guaranis e Botocudos.

Vitor Meireles destaca-se no Estado por ter em seu território um assentamento da reforma agrária com 30 famílias, localizada na ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico que é a maior reserva de araucárias do País em floresta de transição, com mais de 8.000 pinheiros nativos, alguns com mais de 200 anos de idade, contemplada ainda por grutas, cavernas, belíssimas cachoeiras e trilhas ecológicas, a incrível pedra do chapéu, o que lhe assegura lugar de destaque no turismo agroecológico.

Aspectos Geográficos

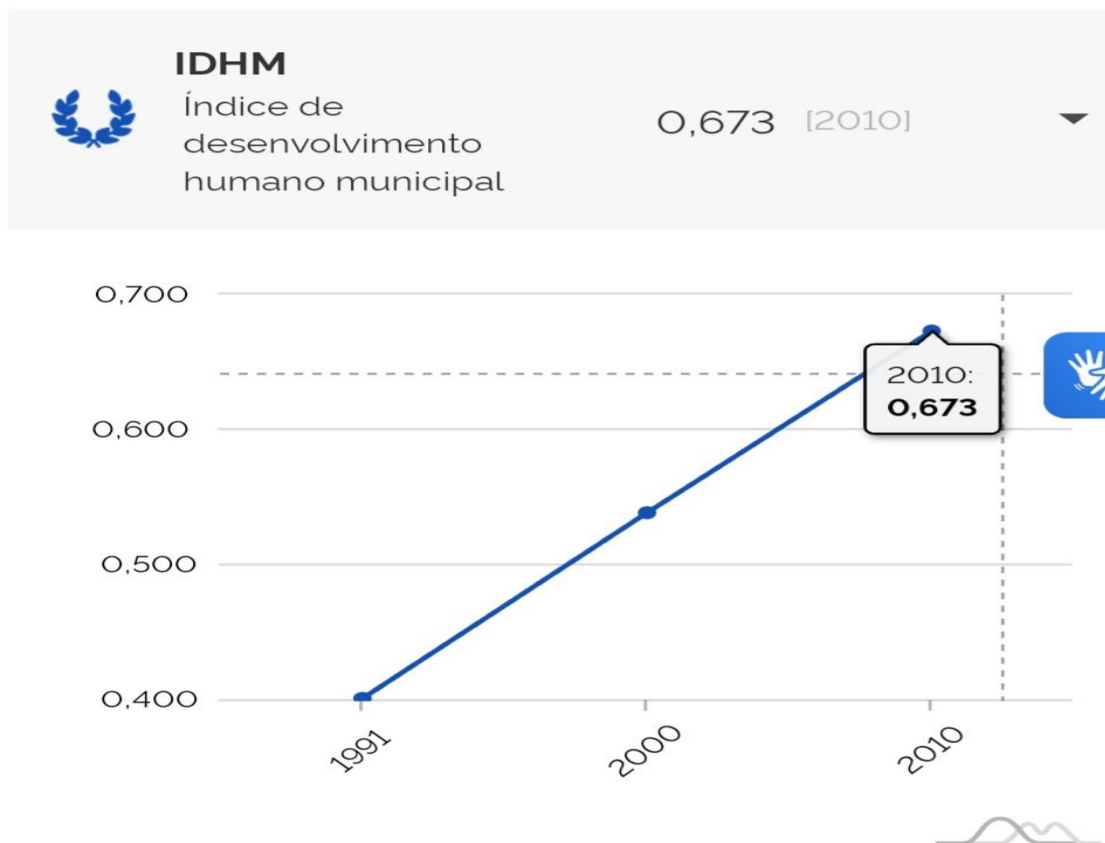
- **Área:** 371.480 Km²
- **Altitude:** 370 metros
- **Latitude:** 26° 88' 10" Sul
- **Longitude:** 49° 83' 30" Oeste
- **Divisas:** Salete, Witmarsum, José Boiteux, Santa Terezinha, Rio do Campo e Itaiópolis.

3.1 Aspectos Socioeconômicos



MAPA DO ESTADO COM LOCALIZAÇÃO DE VITOR MEIRELES (IBGE

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Educação

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

96,9 %

Comparando a outros municípios

No país

1º

5570º 3751º

No Estado

1º

295º 246º

Na região geográfica imediata

1º

6º 6º

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]

5,8

Comparando a outros municípios

No país

1º

5570º 1972º

No Estado

1º

295º 219º

Na região geográfica imediata

1º

6º 5º

[Acessar página de ranking](#)

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]

4,8

3.3 Atividades Econômicas

PIB per capita [2020]

26.033,10 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]

89,9 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]

0,673

Total de receitas realizadas [2017]

18.826,81 R\$ (×1000)

Total de despesas empenhadas [2017]

16.858,28 R\$ (×1000) PIB per capita [2020]

26.033,10 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]

89,9 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]

0,673

Total de receitas realizadas [2017]

18.826,81 R\$ (×1000)

Total de despesas empenhadas [2017]

16.858,28 R\$ (×1000) PIB per capita [2020]

26.033,10 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]

89,9 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]

0,673

Total de receitas realizadas [2017]

18.826,81 R\$ (×1000)

Total de despesas empenhadas [2017]

16.858,28 R\$ (×1000) PIB per capita [2020]

26.033,10 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]

89,9 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]

0,673

Total de receitas realizadas [2017]

18.826,81 R\$ (×1000)

Total de despesas empenhadas [2017]

16.858,28 R\$ (×1000) PIB per capita [2020]

26.033,10 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]

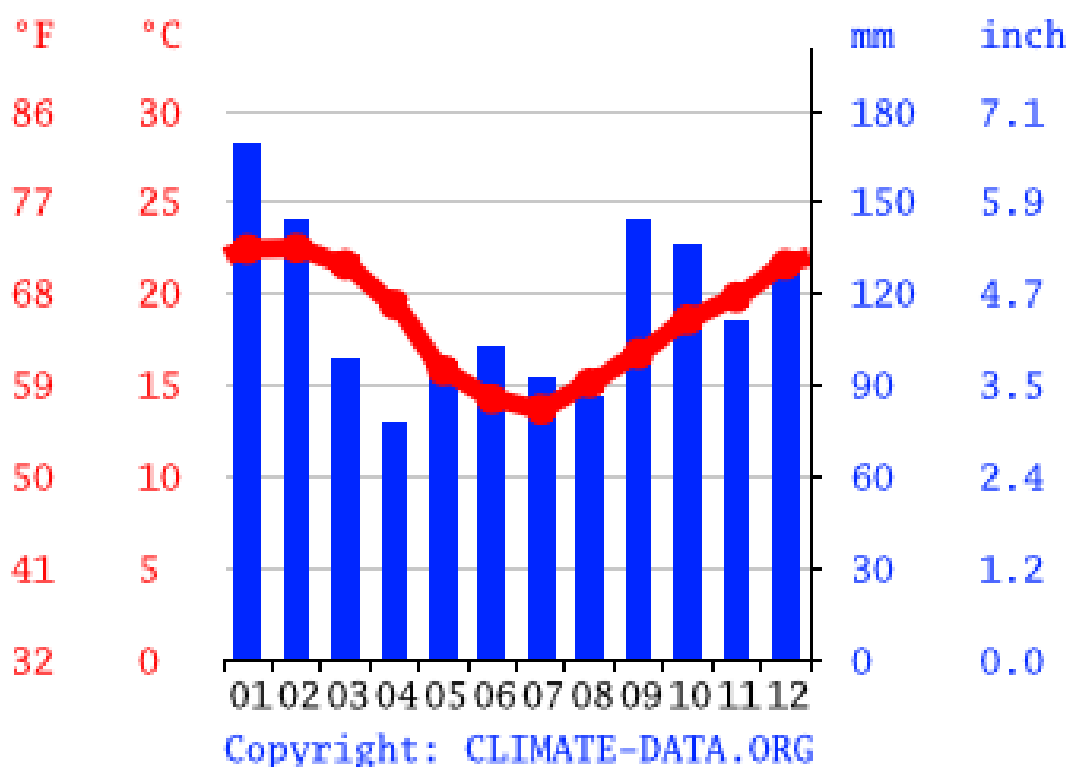
89,9 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]

0,673

3.4 Características Físicas

3.4.1 Clima

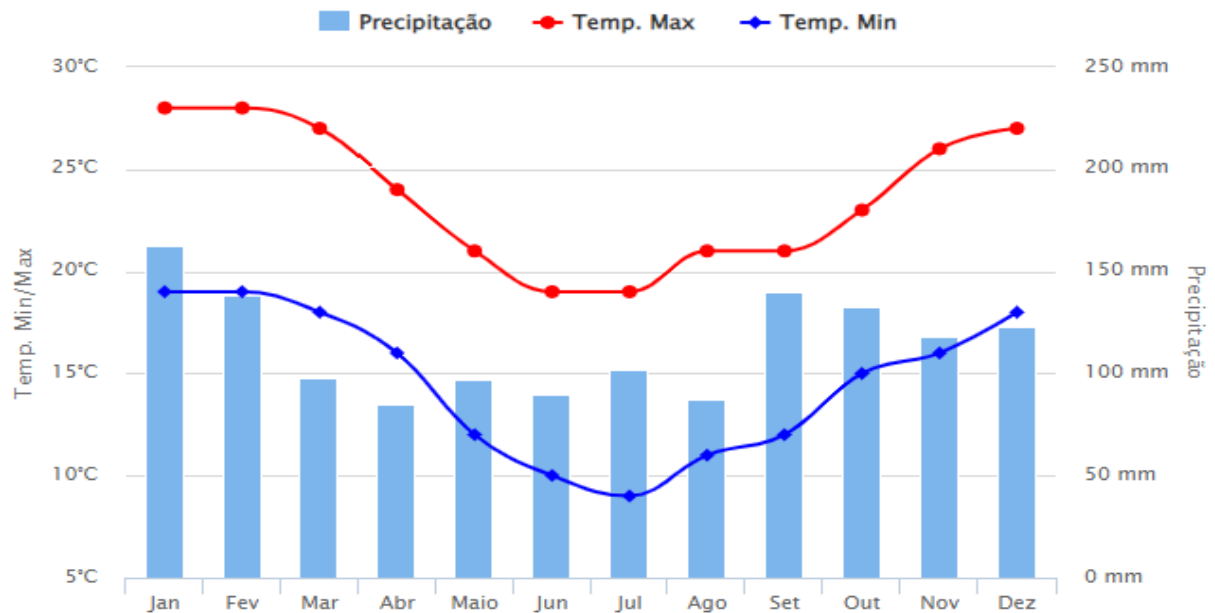


Abril é o mês mais seco com 78 mm. Em Janeiro cai a maioria da precipitação, com uma média de 169 mm.

3.4.2 Pluviometria

Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

Vitor Meireles - BR



Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	19°	28°	163
Fevereiro	19°	28°	138
Março	18°	27°	98
Abril	16°	24°	85
Maio	12°	21°	97
Junho	10°	19°	90
Julho	9°	19°	102
Agosto	11°	21°	87
Setembro	12°	21°	140
Outubro	15°	23°	133
Novembro	16°	26°	118
Dezembro	18°	27°	123

3.4.3 Pedologia

O Alto Vale do Itajaí se assenta sobre uma área formada por um dos mais extensos derramamentos vulcânicos do período Mesozoico (cerca de 250 milhões de anos) e faz parte do complexo do Serra do mar.

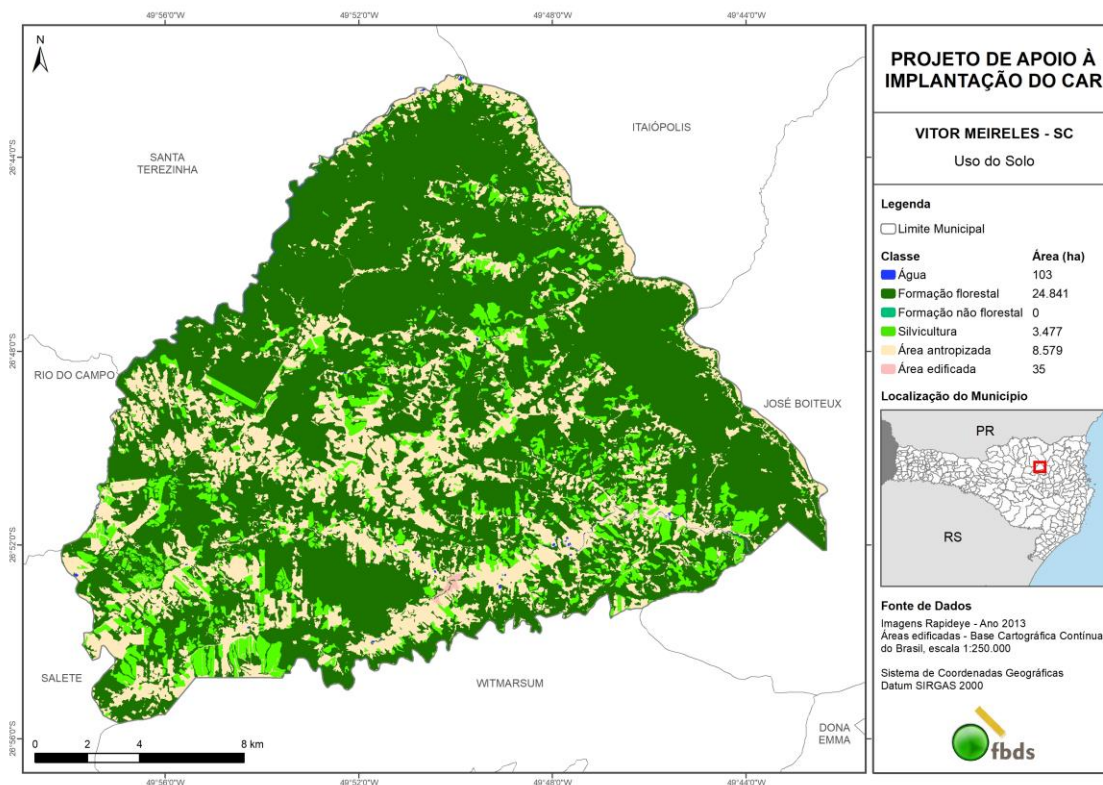
A Mata Atlântica desenvolve-se sobre um substrato rochoso de ardósia, de fácil fratura, o que propicia o aparecimento de penhascos. As áreas com declividade acentuada são perceptíveis na maioria dos municípios da região, porém o relevo se apresenta na forma de patamares, o que permitiu a expansão da atividade agrícola. As ocupações urbanas se fizeram em áreas relativamente planas e ladeado aos cursos d'água.

Em termos geomorfológicos, a região pertence a Unidade Morfológica Patamares do Alto Rio Itajaí, que se caracteriza pela intensa dissecação, com patamares e vales estruturais. A presença de extensos patamares e relevos residuais de topo plano (mesas) limitados por escarpas deve-se às litologias de diferentes resistências à erosão, como os arenitos, mais resistentes, e os folhelhos, que são mais facilmente erodidos.

No limite desta unidade com o Planalto dos Campos Gerais, a presença de escarpamento caracteriza a área como cabeceira de drenagem, possibilitando o aparecimento de rios com forte gradiente.

O relevo que compõe esta unidade geomorfológica apresenta grandes variações altimétricas. As maiores cotas estão no sudeste da área e correspondem aos topos da serra da Boa Vista, que atingem 1.220 metros. A oeste desta serra, as cotas decaem, atingindo em torno de 700 metros no limite com o Planalto de Lages. As menores altitudes são encontradas nos vales dos rios. É grande, também, o desnível entre os interflúvios (900 metros) e a calha do rio Itajaí do Norte (400 metros). A grande amplitude altimétrica se deve ao encaixamento dos rios seguindo linhas estruturais.

Distante cerca de 270 Km da capital do estado, Vitor Meireles é integrante da AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, cujo centro polarizador é o município de Rio do Sul, à qual estão associados atualmente 28 municípios: [Agrolândia](#), [Agronômica](#), [Atalanta](#), [Aurora](#), [Braço do Trombudo](#), [Chapadão do Lageado](#), [Dona Emma](#), [Ibirama](#), [Imbuia](#), [Ituporanga](#), [José Boiteux](#), [Laurentino](#), [Lontras](#), [Mirim Doce](#), [Petrolândia](#), [Pouso Redondo](#), [Presidente Getúlio](#), [Presidente Nereu](#), [Rio do Campo](#), [Rio do Oeste](#), [Rio do Sul](#), [Salete](#), [Santa Terezinha](#), [Taió](#), [Trombudo Central](#), [Vidal Ramos](#), [Vitor Meireles](#) e [Witmarsum](#). O principal acesso ao município é feito através da BR-101 e SC-470.



AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

Maio/2015

SC_VITORME_SR_03_CPRM

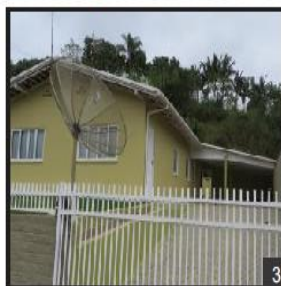
Localização: Rua Afonso Zeschau, Bairro Sabugueiro
UTM 22S 615547 E, 7026099 N



Cortes íngremes em taludes no setor 3.



Residências muito próximas a taludes íngremes.



Tipo de ocupação próximo à encosta.



Residência muito próxima a taludes de corte.

Descrição: Ocupação urbana de baixa densidade em base de encosta natural, com taludes de corte íngremes sujeitos a deslizamento planar do tipo solo-solo. As residências encontram-se próximas ao talude. O talude não está vegetado e há sinais de processo de erosão e pequenas rupturas. Tipo de ocupação constituída por edificações residenciais de pequeno porte, de alvenaria grau de vulnerabilidade baixa. Vias pavimentadas, ausência de sistema de drenagem pluvial e de esgotamento sanitário.

Tipologia: Deslizamento planar

Risco: Médio

Quantidade de casas em risco: aprox. 03

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 12

Sugestões de medidas:

- Implantar cobertura vegetal dos taludes de corte para evitar o avanço da erosão;
- Monitoramento constante das condições de estabilidade dos taludes próximos às casas;
- Desenvolvimento de políticas públicas para a adoção de boas práticas de construção civil, a fim de cobrir corte íngremes ou de altas declividades e de alturas elevadas e a fim de determinar distância mínima de segurança das casas em relação aos taludes;
- Implantação e operação de sistema de alerta para atenção e evacuação de áreas com risco de deslizamento durante chuvas prolongadas e intensas;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

— Delimitação do Setor de Risco

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lamberty
Geól. Marlon Hoeltzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

Mai/2015

SC_VITORME_SR_04_CPRM

Localização: Bairro Sabugueiro

UTM 22S 615406 E 7026639 N



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Descrição: Ocupação rural na planície de inundação do Ribeirão Faxinal (também conhecido por Ribeirão Sabugueiro). A inundação é condicionada pelo regime de chuvas incidentes na região e potencializa por via artificial de drenagem. Os eventos de cheia são frequentes. Tipo de ocupação constituída por edificações de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade média a baixa. Via não pavimentada, com ausência de rede de saneamento básico.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 2

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 8

Sugestões de medidas:

- Estudo para desassoreamento e limpeza periódica dos canais;
- Preservação e restituição da mata ciliar;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação preventiva durante eventos de inundação;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas abaixo da cota de inundação e de áreas de preservação permanente;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- > Sentido da drenagem

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lamberty
Geól. Marlon Hoeltzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

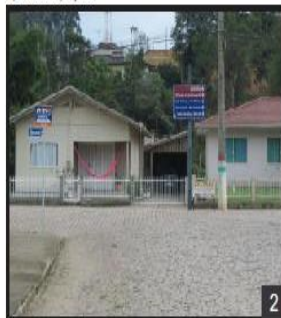
Maio/2015

SC_VITORME_SR_05_CPRM

Localização: Rua Santa Catarina, Bairro Centro
UTM 22S 615613 E 7025890 N



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Marca d'água com 1,0 m.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.

Descrição: Ocupação urbana na planície do Rio Dalman, sujeita à inundação sazonal deste rio e do Ribeirão Palmito. A inundação é condicionada pelo regime de chuvas incidentes na Sub-bacia do Rio Dalman, especialmente nas cabeceiras da bacia. Os eventos de cheia são frequentes, tendo ocorrido no mínimo de 4 eventos nos últimos 16 anos. Tipo de ocupação constituída por edificações residenciais e comerciais de um e dois pavimentos, de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade média a baixa. Vias predominantemente pavimentadas, sistema de drenagem pluvial parcial e ausência de sistema de esgotamento sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 24

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 96

Sugestões de medidas:

- Estudo para desassoreamento e limpeza periódica dos canais;
- Preservação e restituição da mata ciliar;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação preventiva durante eventos de inundação;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas abaixo da cota de inundação e de áreas de preservação permanente;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem
- Marca d'água

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lamberty
Geól. Marlon Hoelzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

Maio/2015

SC_VITORME_SR_06_CPRM

Localização: Rua Santa Catarina, Bairro Centro
UTM 22S 615120 E 7025488 N



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.

Descrição: Ocupação urbana na planície do Rio Dalmann sujeita à inundação sazonal deste rio. A inundação é condicionada pelo regime de chuvas incidentes na Sub-bacia do Rio Dalmann, especialmente nas cabeceiras da bacia. Os eventos de cheia são frequentes. Há represamento do rio na ponte, e por consequência o extravasamento do canal a montante. Tipo de ocupação constituída por edificações residenciais e comerciais de um e dois pavimentos, de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade média a baixa. Vias predominantemente pavimentadas, sistema de drenagem pluvial e ausência de sistema de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 15

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 60

Sugestões de medidas:

- Estudo de impacto do desassoreamento e limpeza periódica do leito do rio no melhoramento fluvial;
- Preservação e restituição da mata ciliar;
- Avaliação da influência de pontes no represamento da água do rio e estudo para possível aumento do vão da ponte;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas abaixo da cota de inundação e de áreas de preservação permanente;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- - - Sentido da drenagem

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lambert
Geól. Marlon Hoeltzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES-SC

Maio/2015

MAPA ÍNDICE DOS SETORES DE RISCO



RESUMO: O município de Vitor Meireles está localizado na Microrregião do Alto Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina. Conta com uma população de 5.207 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). O município pertence à Bacia Hidrográfica do Itajaí, Sub-bacia do Itajaí do Norte sendo o Rio Dollmann, afluente do Rio Hercílio ou Itajaí do Norte, o principal rio da cidade. Geologicamente, o município foi constituído sobre terrenos paleozóicos, com predominância de folhelhos e silícios cinza-escuros a pretos, ritmíticos e varvitos com seixos pingados e arenitos finos a médios do Membro Rio do Sul, da Formação Taciba, Grupo Itararé. A origem destas rochas está associada à sedimentação periglacial, subglacial glácio-marinha e glacial. Estas rochas de composição predominantemente argilosa dão origem a solos argilosos. Geomorfologicamente, o município de Vitor Meireles se destaca por morros baixos e morros com fundos de vale em U, formados pelo rio Dollmann e seus afluentes.

A ocupação urbana e rural neste município ocorreu principalmente sobre a planície de inundação do rio, as quais são áreas naturalmente sujeitas a processos de inundação. Os casos de risco de escorregamentos estão vinculados a cortes de taludes.

Na história do município foram diversos processos de inundação. O evento mais recente ocorreu em Setembro de 2014, onde houve a inundação parcial da área urbana e rural.

Quantidade de setores de risco: 06

Quantidade total de casas em risco: 84

Quantidade total de pessoas em risco: 336

Sector 01:	32 casas	128 pessoas
Sector 02:	8 casas	32 pessoas
Sector 03:	3 casas	12 pessoas
Sector 04:	2 casas	8 pessoas
Sector 05:	24 casas	96 pessoas
Sector 06:	15 casas	60 pessoas

— Delimitação do Setor de Risco

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lamberty
Geól. Marlon Hoeltzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

Maio/2015

SC_VITORME_SR_01_CPRM

Localização: Rua Santa Catarina, Centro

UTM 22S 616021m E, 7026334 m N



Rio Dolmann vista a partir da ponte no Setor I.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Descrição: Ocupação urbana na planície do Rio Dolmann sujeita à inundação sazonal deste rio. A inundação é condicionada pelo regime de chuvas incidentes na Sub-bacia do Rio Dolmann, especialmente nas cabeceiras da bacia. Os eventos de cheia são frequentes. Há represamento do rio na ponte, e por consequência o extravasamento do canal a montante. Tipo de ocupação constituída por edificações residenciais e comerciais de um e dois pavimentos, de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade média a baixa. Vias predominantemente pavimentadas, sistema de drenagem pluvial e ausência de sistema de esgoto sanitário.

Tipologia: inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 32

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 128

Sugestões de medidas:

- Avaliação da influência de pontes no represamento da água do rio e estudo para possível aumento do vão da ponte;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas abaixo da cota de inundação e de áreas de preservação permanente;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- Sentido da drenagem

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lambert
Geól. Marlon Hoelzel

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

VITOR MEIRELES - SC

Maio/2015

SC_VITORME_SR_02_CPRM

Localização: Rua Serafino Vendrami, Centro
UTM 22S 615755 m E, 7026169 m N



Ponte sobre Rio Dollmann no setor 02.



Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.



Descrição: Ocupação sob influência da inundação sazonal do Rio Dollmann. A inundação é condicionada pelo regime de chuvas incidentes na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí do Norte. Os eventos de cheia são frequentes. Represamento do rio na ponte potencializa a magnitude da cheia. Tipo de ocupação constituída por edificações residenciais e comerciais de madeira e alvenaria, com vulnerabilidade média a baixa. Vias predominantemente pavimentadas, drenagem pluvial parcial e ausência de sistema de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 8

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 32

Sugestões de medidas:

- Estudo para desassoreamento periódico do leito do rio;
- Avaliação da influência de pontes no represamento da água do rio e estudo para possível aumento do vão da ponte;
- Implantação de sistema de alerta para evacuação durante eventos de inundação;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas abaixo da cota de inundação e de áreas de preservação permanente;
- Elaboração de plano de contingência.

Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- - -> Sentido da drenagem

Responsáveis Técnicos
Geól. Débora Lambert
Geól. Marlon Hoeltzel

3.5 Hidrografia

O clima é quente e temperado em Vitor Meireles. Em Vitor Meireles existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. De acordo com a Köppen e Geiger o clima é classificado como Cfa. Vitor Meireles tem uma temperatura média de 18.5 °C. 1380 mm é o valor da pluviosidade média anual.

Vitor Meireles está no Hemisfério Sul. Os dias bálsimos do Verão começam no final de Janeiro e terminam em Dezembro. Este período engloba os meses: Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março. A melhor altura para viajar é Janeiro, Fevereiro, Dezembro.

TEMPERATURAS E PRECIPITAÇÕES MÉDIAS // CLIMA EM VITOR MEIRELES

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	22.5	22.5	21.6	19.4	15.8	14.3	13.7	15.1	16.7	18.6	19.8	21.6
Temperatura mínima (°C)	19.2	19.3	18.5	16.1	12.4	10.6	9.8	11	13	15.2	16.3	18.1
Temperatura máxima (°C)	27.2	27.2	26.1	23.9	20.3	19.1	18.9	20.8	22.1	23.5	24.6	26.5
Chuva (mm)	169	144	98	78	94	102	92	86	144	136	111	126
Umidade(%)	81%	83%	81%	81%	82%	84%	83%	81%	79%	81%	79%	79%
Dias chuvosos (d)	15	13	12	7	7	6	7	6	8	11	10	11
Horas de sol (h)	6.4	6.4	5.5	5.0	4.7	4.9	5.2	5.5	4.9	4.6	5.5	6.1

Data: 1991 - 2021 Temperatura mínima (°C), Temperatura máxima (°C), Chuva (mm), Umidade, Dias chuvosos. Data: 1999 - 2019: Horas de sol

Quando comparados o mês mais seco tem uma diferença de precipitação de 91 mm em relação ao mês mais chuvoso. Durante o ano as temperaturas médias variam 8.8 °C.

O valor mais baixo para a umidade relativa é medido em Setembro (78.88 %). A umidade relativa do ar é mais alta em Junho (84.50 %). Em média, os dias menos chuvosos são medidos em Agosto (7.97 dias). O mês com os dias mais chuvosos é Janeiro (19.93 dias)

Secretaria Municipal de Saúde

Horário de Atendimento: 08:00h às 12:00h – 13:30h às 17:00h

Endereço: Rua Santa Catarina, Centro

CEP: 89.148-000

E-mail: saude@vitormeirales.sc.gov.br / agendamento@vitormeirales.sc.gov.br

Telefone: (47) 3258-0324

Fax: (47) 3258-0324

Os serviços que o SUS oferece no município são:

- Secretaria de Saúde
- Atenção Primária
- Associação Hospitalar (atender a demanda encaminhada / transferir
- Assistência Farmacêutica
- Urgência e Emergência, solicita-se o apoio aos Bombeiros voluntários do município e o Samu que se localiza no município de Witmarsum.
- Posto de Coleta para o Lacen.
- Vigilância Epidemiologia
- Vigilância Sanitária

3.7 Assistência Social

Secretaria de Assistência Social

Horário de Atendimento: 08:00h às 12:00h – 13:30h às 17:00h

Endereço: Rua Santa Catarina, Centro

CEP: 89.148-000

Telefone: (47) 3258-0383

Fax: (47) 3258-0383

3.8 Segurança

A delegacia de Polícia Civil localiza-se na Rua Sebastião Kammer nº , Centro, Vitor

Meireles.

Telefone: (47) 3258-0239.

A delegacia de Policia Militar localiza-se na Rua Sebastião Kammer nº , Centro, Vitor Meireles.

Telefone: (47) 3357-8976.

3.9 Obras

Secretaria de Obras e Transporte

A secretaria de Obras e Serviços Urbanos localiza-se na Rua Vereador Francisco Roedel s/n, Centro Vitor Meireles.

Telefone: (47) 3258-0225

Prefeitura Municipal

Horário de Atendimento: 08:00h às 12:00 – 13:30h às 17:30h

Endereço: Rua Santa Catarina, 2266, Centro

CEP: 89148-000

E-mail: vitormeireles@vitormeireles.sc.gov.br

Site: <http://www.vitormeireles.sc.gov.br>

Telefone: (47) 3258-021

2. Histórico de Desastres Naturais e

Antropogênicos

Filtros de Busca

Estado: SC Município: Vitor Meireles

Data de Ocorrência do desastre: de até Opcional

Selecione um status Opcional

Pesquisar

Protocolo	Desastre	Data de ocorrência	Status
SC-F-4219358-15110-20210427	Doenças infecciosas virais	27/04/2021	Reconhecido
SC-F-4219358-13215-20200814	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	14/08/2020	Registro
SC-F-4219358-13215-20200630	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	30/06/2020	Registro
SC-F-4219358-14110-20200525	Estiagem	25/05/2020	Reconhecido
SC-F-4219358-14110-20200512	Estiagem	12/05/2020	Registro
SC-F-4219358-15110-20200317	Doenças infecciosas virais	17/03/2020	Reconhecido
SC-F-4219358-12200-20151022	Enxurradas	22/10/2015	Reconhecido
SC-F-4219358-12200-20150926	Enxurradas	26/09/2015	Registro
SC-F-4219358-12200-20140608	Enxurradas	08/06/2014	Reconhecido
SC-F-4219358-12200-20130922	Enxurradas	22/09/2013	Reconhecido
SC-F-4219358-13322-20130724	Onda de Frio - Geadas	24/07/2013	Registro
SC-A-4219358-12200-20110830	Enxurradas	30/08/2011	Reconhecido
SC-P-4219358-12200-20100422	Enxurradas	22/04/2010	Registro
SC-P-4219358-12200-20081124	Enxurradas	24/11/2008	Registro
SC-A-4219358-14110-20060516	Estiagem	16/05/2006	Reconhecido
SC-A-4219358-14110-20050307	Estiagem	07/03/2005	Reconhecido
SC-A-4219358-12200-20041024	Enxurradas	24/10/2004	Registro
SC-A-4219358-14110-20040212	Estiagem	12/02/2004	Reconhecido
SC-A-4219358-14110-20030910	Estiagem	10/09/2003	Registro
SC-D-4219358-12200-19970912	Enxurradas	12/09/1997	Registro
SC-R-4219358-12200-19970131	Enxurradas	31/01/1997	Registro
SC-R-4219358-12100-19920530	Inundações	30/05/1992	Registro
SC-P-4219358-12100-19830709	Inundações	09/07/1983	Registro

2. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES representado pelo Telmo Luiz Koerich, Fiscal de Vigilância Sanitária.

Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapas	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

LISTA DE ABRIGOS: ABRIGO 01	
Identificação:	Ginásio Municipal
Endereço:	Rua Exp. Lindolfo Sardagna
Responsável:	Prefeitura
Telefones:	3258-0211
Capacidade:	60 pessoas
Banheiros:	(X) sim () não
Almoxarifado:	(X) sim () não
Cozinha:	(X) sim () não
Chuveiros	(X) sim () não

5.1. NATURAIS

5.1.1 – GEOLÓGICO

Movimentação de massa que ocorre nas encostas das serras que no momento são áreas de uso agrícola, movimentação de rochas e detritos que tem recorrentes casos na nossa SC 340 na via estadual. São classificadas conforme tabela de Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade) em imagem abaixo:

Quadro – 1 Geológico

3. Corridas de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
	2. Rocha/Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	

(Imagem de Cobrade)

5.1.2 – HIDROLÓGICO

Os eventos relacionados a chuvas que causam grandes problemas conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

Quadro — 2 Hidrológico

1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	

(Imagem de Cobrade)

5.1.3 – METEOROLÓGICO

São as tempestades, granizo e chuvas intensas conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

Quadro — 3 Meteorológico

2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
		4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa,	1.3.2.1.4	

			enxurradas, etc.).		
		5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	

(I)

5. 1.4 CLIMATOLÓGICA

A estiagem é um período com chuvas abaixo do necessário. Classificado como Cobrade em tabela abaixo:

Quadro — 4 Climatológica

1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	
---------	----------------	---	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5.1.5 – EPIDEMIAS

As epidemias são doenças infecciosas geradas por vírus com alta transmissão. E conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

Quadro — 5 Epidemia

1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
-----------------	----------------------------------	---	---	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5.2 TECNOLÓGICOS

Já os tecnológicos são separados em ocorrências relacionadas a substâncias radioativas, produtos perigosos, incêndios urbanos, obras civis e transporte de passageiros e de cargas não perigosas.

5.2.1 - DESASTRES RELACIONADOS A PRODUTOS PERIGOSOS

São os eventos relacionados com transporte e manuseio de produtos químicos. E conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

Quadro — 7 Desastres Relacionados A Produtos Perigosos

2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	
	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
	4. Desastres relacionados a transportes	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	

e de produtos perigosos					
-------------------------	--	--	--	--	--

(Imagem de Cobrade)

5.2.2 – DESASTRES RELACIONADOS A TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS NÃO PERIGOSAS

São os eventos relacionados com transporte de todo tipo de passageiro ou cargas de qualquer material. E conforme as classificações do Cobrade em tabela abaixo:

Quadro – 7 Desastres Relacionados A Transporte De Passageiros E Cargas Não Perigosas

1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	
-----------------------------	---	---	--	-----------	---

(Imagem de Cobrade)

5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de - Desastres de origem natural

5.3.1 Redução de riscos:

Geológico (movimentação de massa solo/lama Rocha /detritos) Hidrológicos (Inundações, enxurradas, alagamentos) Meteorológico (granizo, vendaval e chuvas intensas)

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	• Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	VISA Telmo Luiz Koerich
	• Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp • Manter o PPR-ESP atualizado • Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	VISA Telmo Luiz Koerich
	• Manter a manutenção do gerador de energia em dia.	Secretário de saúde
	• Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica Juliana Knevez de Souza

• Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., • Manter os veículos abastecidos em condições de uso • Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Diretora da Saúde Raquel Casemiro
• Desempenhar campanhas educativas e orientar alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das águas	Vigilância Epidemiológica: Jucilei Cipriani Lunelli

	• Identificar grupos vulneráveis; • Identificar fatores de risco; • Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; • Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; • Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Realizar ações de educação em saúde; • Imunizar a população; • Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; • Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos; • Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, gestantes, etc.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
Preparação	• Acompanhar os alertas emitidos pela defesa civil.	Defesa Civil
	• Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação	Secretário de saúde Marcelo Sadlowski

	e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	
	• Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. • Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da inundação, para o atendimento às vítimas atingidas que precisarão procurar assistência médica durante e após as inundações	Diretora deSaúde Raquel Casemiro
	• Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência.	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	• Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. • Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco • Realizar a visita e orientação nos abrigos. • Acompanhar a distribuição de água tratada e alimentos que estão dentro dos padrões de consumo.	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli
	• Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; • Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
	• Retirar as famílias das áreas de risco e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor De Obras, Educação e Defesa Civil

	• Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Acompanhar os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); • Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; • Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres diarreia, doenças pulmonares, malária, infecções cutâneas, anemia; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Imunizar a população; • Identificar casos de subnutrição e referenciar para o tratamento;	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
	• Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução e aumento das águas	Secretária de Assistência Social / com os Agentes Comunitários de Saúde
disponível (medicamentos,	• Solicitar VIGIDESASTRES/SC KIT	ao Farmacêutica Juliana Knevez de Souza

materials, insumos, etc.)	
---------------------------	--

	de apoio caso seja necessário	
	• Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; • Notificar óbitos - Declaração de Óbito (DO); • Analisar os dados do AVADAN - avaliação epidemiológica e definição de prioridades de atuação; • Fornecer informações para o COE-Saúde, para a regional e para o CIEVS ou estrutura equivalente.	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	• Desobstrução de vias pelo setor de obras.	Setor De Obras Maurino Tose
	• Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	• Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; • Gerenciar a redução dos riscos nos	Vigilância Sanitária: Telmo Luiz Koerich

	abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.	
	• Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres, especialmente no caso de abrigos; • Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	• Apoio psicológico quando a família procurara	Secretária de Assistência Social: Osmael Ern Secretário de Saúde : Marcelo Sadlowski
	• Limpeza dos entulhos pós evento • Restabelecer as condições das estradas de circulação após o evento.	Setor De Obras Maurino Tose

5.3.2 CLIMATOLÓGICA

Seca (estiagem)

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	• Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	VISA Telmo Luiz Koerich
	• Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp • Manter o PPR-ESP atualizado • Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilai Cipriani Lunelli
	• Manter a manutenção do gerador de energia em dia.	Secretário de saúde
	• Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica Juliana Knevez de Souza

• Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora do domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., • Manter os veículos abastecidos em condições de uso • Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Chefe de unidade Raquel Casemiro
• Desempenhar campanhas educativas e orientar alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das águas.	Vigilância Epidemiológica: Jucilei Cipriani Lunelli
• Orientação a população de quais medidas tomar em caso de estiagem persistente. Exemplo construção de cisternas e preservação de áreas de nascentes.	Defesa Civil XXXXXXX
• Identificar grupos vulneráveis; • Identificar fatores de risco; • Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde;	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm

	• Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; • Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Realizar ações de educação em saúde; • Imunizar a população; • Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; • Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	
Mitigação	• Manter a atualizados histórico de estiagens no município.	Defesa Civil XXXXXXX
	• Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
Preparação	• Acompanhar os alertas da defesa civil.	VISA Telmo Luiz Koerich
	• Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil,	Secretário de saúde Marcelo Sadlowski

	Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	
	• Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. • Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas pela estiagem	Chefe de unidade Raquel Casemiro
	• Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência.	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	• Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. • Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco • - Realizar o controle higiênico-sanitário de alimentos e água. • Monitorar a qualidade da água para consumo humano; • Distribuir hipoclorito de sódio 2,5%; • Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento domiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%; • Realizar barreiras sanitárias, em articulação com a Vigilância Sanitária e outros parceiros, para realizar a fiscalização dos veículos transportadores de água para consumo humano (ex.: carros-pipa); • Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores;	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli

• Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; • Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
• Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor De Obras, Educação e Defesa Civil
• Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); • Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; • Manejar doenças e agravos decorrentes de desastres diarreia, doenças pulmonares, malária, infecções cutâneas, anemia; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Imunizar a população; • Identificar casos de subnutrição e referenciar para o tratamento;	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
• Fazer levantamento e mapeamento das áreas	Secretária de Assistência Social / Osmael Ern e com os agentes

atingidas, bem como, as que estão em risco ou	comunitários de saúde
--	-----------------------

possam vir ser afetadas com a evolução de período de estiagem.	
• Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) de apoio caso seja necessário	Farmacêutica Juliana Knevez de Souza
• - Realizar o controle higiênico-sanitário de alimentos e água. • Notificar casos; • Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); • Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos; • Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento domiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%; • Realizar barreiras sanitárias, em articulação com a Vigilância Sanitária e outros parceiros, para realizar a fiscalização dos veículos transportadores de água para consumo	Vigilância Epidemiológica

	humano (ex.: carros- pipa); • Avaliar os dados epidemiológicos das doenças de transmissão hídrica em conjunto com os dados de qualidade da água para consumo humano; • Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores; • Avaliar e acompanhar periodicamente o estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis.	
	• Desobstrução de vias pelo setor de obras.	Setor De Obras Maurino Tose
	• Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	• Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; • Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive	Vigilância Sanitária: Telmo Luiz Koerich

	doações), medicamentos, vacinas e estrutura física.	
	• Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; • Especialmente no caso de abrigos; • Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriane Lunelli
	• Apoio psicológico quando a família procura	Secretária De Assistência Social: Osmael Ern Secretária De Saúde : Marcelo Sadlowski
	• Limpeza dos entulhos pós • Restabelecer as condições da via evento.	Setor De Obras Maurino Tose

5.3.3 Epidemias

Doenças infecciosas virais

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	• Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS,	VISA Telmo Luiz Koerich

	EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	
	• Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp • Manter o PPR-ESP atualizado • Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	VISA Telmo uiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli
	• Manter a manutenção do gerado em dia.	Secretário De Saúde
	• Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica Juliana Knevitz de Souza
	• Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a	Chefe de Unidade Rquel Casemiro

domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., • Manter os veículos abastecidos em condições de uso • Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	
• Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais.	Vigilância Epidemiológica: Jucilei Cipriani Lunelli
• - Identificar grupos vulneráveis; • - Identificar fatores de risco; • - Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; • - Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; • - Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • - Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • - Realizar ações de educação em saúde; • - Imunizar a população; • - Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm

	da Criança (PAISC) e outros;	
	- Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	
	Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
	Acompanhar os alertas	VISA Telmo Luiz Koerich
	Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	Secretário De Saúde Marcelo Sadlowski
Preparação	- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. - Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos disponíveis.	Chefe de Unidade Raquel Casemiro

	Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência.	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
--	--	--

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	- Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. - Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco - Realizar o controle higiênico-sanitário dos locais. - Seguir as portarias como orientação.	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli
	- Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
	- Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora);	Atenção Básica Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm

• Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Imunizar a população; • Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	
• Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de período de epidemia.	Secretária De Assistência Social Osmael Ern e Com os Agentes Comunitários de Saúde
• Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) de apoio caso seja necessário	Farmacêutica Juliana Knevitz de Souza
• Notificar casos; • Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); • Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos;	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli

	- Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores; - Avaliar e acompanhar periodicamente o estado nutricional da população, especialmente dos grupos vulneráveis.	
	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Fornecer orientação de cuidados e serem tomados.	Vigilância Sanitária: Telmo Luiz Koerich
	- Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; - Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	Fornecer às famílias apoio psicológico após o evento.	Secretária de Assistência Social: Osmael Ern Secretário de Saúde : Marcelo Sadlowski

5.3.4 DESASTRES TECNOLÓGICOS

5.3.4.1 - Desastres relacionados a produtos perigosos

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	VISA Telmo Luiz Koerich
	- Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp - Manter o PPR-ESP atualizado	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli
	Manter a manutenção do gerado em dia.	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
	Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica Juliana Knevitz de Souza

• Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., • Manter os veículos abastecidos em condições de uso • Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Diretora de Saúde Raquel Casemiro
• Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das doenças infecciosas virais	Vigilância Epidemiológica: Jucilei Cipriani Lunelli
• Identificar grupos vulneráveis; • Identificar fatores de risco; • Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde; • Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; • Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos;	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm

	• Realizar ações de educação em saúde; • Imunizar a população; • Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; • Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	
	• Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
	• Acompanhar os alertas Defesa Civil	VISA Telmo Luiz Koerich
Preparação	• Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
	• Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população	Diretora de Saúde Raquel Csemiro

	das doenças e agravos provocados pelo evento. • Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas pela estiagem	
	• Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência.	Secretário de Saúde Macelo Sadlowski

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	• Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. • Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco • Realizar isolamento do local. • Ligar pró-química	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli
	• Implantar uma sala de situação para	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski

monitoramento diário do evento e seus agravos; Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	
Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário	Setor De Obras, Educação e Defesa Civil
- Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; - Imunizar a população; - Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução de eventos adversos com produtos perigosos.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern e com os Agentes Comunitários de Saúde.
Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC	Farmacêutica Juliana Knevitz de Souza

	KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) de apoio caso seja necessário		
	• Notificar casos; • Realizar o controle de vetores - Centros de Controle de Zoonoses (CCZ); • Necessidade de articulação com rede de laboratórios para diagnósticos; • Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores;	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli	
	• Fornecer às famílias apoio psicológico após o evento.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern	

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	• Realizar o controle de qualidade sanitária de serviços e produtos destinados ao consumo; • Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água.	Vigilância Sanitária: Telmo Luiz Koerich

	• Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; • Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	• Apoio psicológico quando a família procurara	Secretária de Assistência Social: Osmael Ern Secretária de Saúde : Marcelo Sadlowski

5.3.4.2 - DESASTRES RELACIONADOS A TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS NÃO PERIGOSAS

Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	• Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	VISA Telmo Luiz Koerich
	• Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp • Manter o PPR-ESP atualizado	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli

• Manter a manutenção do gerado em dia.	Secretário de saúde
• Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo	Farmacêutica Juliana Knevitx de Souza
• Verificação e levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como hemodiálise, pacientes oncológicos, etc., • Manter os veículos abastecidos em condições de uso • Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	Diretor de Saúde Raquel Casemiro
• Identificar grupos vulneráveis; • Identificar fatores de risco; • Avaliar os recursos disponíveis no setor saúde;	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm

	• Avaliar a estrutura física e funcional das unidades de saúde; • Definir protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; • Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; • Realizar ações de educação em saúde; - Imunizar a população; • Manter os programas de rotina: Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros; • Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;	
	• Ter levantamento dos pacientes acamados, de necessidades especiais, idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, etc.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
	• Acompanhar os alertas	VISA Telmo Luiz Koerich
Preparação	• Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento	Secretário de saúde Marcelo Sadlowski

	Econômico e Meio Ambiente	
	• Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a evento adverso para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo evento. • Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da estiagem, para o atendimento às vítimas atingidas pela estiagem	Diretora de Saúde Raquel Casemiro
	• Definir o quadro de funcionários deixando-os de sobre aviso em caso de emergência.	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski

Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	• Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	VISA Telmo Luiz Koerich / Jucilei Cipriani Lunelli

	Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco	
	- Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos; - Fornecer informações para o COE-Defesa Civil	Secretário de Saúde Marcelo Sadlowski
	- Aplicar protocolos e sistemas de acompanhamento e controle de doenças; - Fornecer os primeiros socorros às vítimas (unidade estabilizadora); - Avaliar a situação de saúde local e armazenar e distribuir medicamentos e insumos; - Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos; - Imunizar a população; - Seguir protocolos estabelecidos pela Secretária de Saúde Nacional e Estadual.	Atenção Primária Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo Mara P. dos S. Schramm
	Fazer levantamento e mapeamento das pessoas atingidas.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern e com os Agentes Comunitários de Saúde
	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.)	Farmacêutica Juliana Knevez de Souza

	de apoio caso seja necessário	
	• Notificar casos; • Realizar ações para proteção da saúde dos trabalhadores;	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	• Fornecer apoio social as famílias afetadas.	Secretária de Assistência Social Osmael Ern

Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação		Vigilância Sanitária: Telmo Luiz Koerich
	• Detectar e controlar os surtos de doenças e agravos decorrentes de desastres; • Fornecer informações para o COE-Saúde	Vigilância Epidemiológica Jucilei Cipriani Lunelli
	• Fornecer às famílias apoio psicológico após o evento.	Secretária de Assistência Social: Osmael Ern Secretária de Saúde : Marcelo Sadlowski

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de

emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

01. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Marcelo Sadlowski		
Telmo Luiz Koerich		
Jucilei Cipriani Lunelli		
Raquel Casemiro		
Juliana Knevitz de Souza		
Regina da Costa Oliveira Paulo Ricardo de Melo		

Mara P. dos S. Schramm		

7. Informações à população

Será divulgado no site da prefeitura e deixado uma cópia em cada secretária aberto ao público.

8. Capacitações

Será realizado uma capacitação com todos os integrantes uma vez por ano em simulado de mesa.

9. Referências

S2ID – **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.**

Desenvolvido por CEPED UFSC. 3.8.4: Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/> Acesso em 06/08/2023.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Censo

Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/dona-emma.html>. Acesso em 06/08/2023.

HOELZEL, Marlon; LAMBERTY, Débora. Setorização de Riscos Geológicos - Santa Catarina. SGB – **SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CPRM.** Ministério de Minas de Energia. Dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Produtos-por-Estado---Setorizacao-de-Risco-Geologico-5390.html>. Acesso em 06/08/2023.

COBRADE: **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres** (Cobrade).

Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf> Acesso em 06/08/2023

Freitas, Carlos Machado de; Silva, Eliane Lima e; Silva, Isadora Vida de Mefano e; Mazoto, Maíra Lopes Silva, Mariano Andrade da; Alpino, Tais de Moura Ariza; Mello, Thamiris Cristina Carqueija; Rocha, Vânia da. **GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES: FIO CRUZ.** Data do documento: 2018. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF> .Acesso em 06/08/2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS SC PDF (Texto elaborado para compor o Atlas Geográfico de Santa Catarina – Fascículo 2 – SPG) Disponível em:

https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf Acesso em 06/08/2023

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Dona Emma V2 pdf . Censo 2010. Disponível em:

https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/sc/ Acesso em 06/08/2023

Lista de Abreviaturas

CCZ - Centros de Controle de Zoonoses

AB – Atenção Básica

COE – Comitê Operativo de Emergências

ESF – Estratégia Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPR-ESP – Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

VISA – Vigilância Sanitária

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Anexos Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Renault Master Ambulância	1	Saúde
Renault Master 16 Passageiro	1	Saúde
Camioneta Amarok	1	Saúde
Chevrolet Spin	1	Saúde
Chevrolet Tracker	1	Saúde
Voyage	1	Saúde
Renault Logan	1	VISA

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional)	Celular
BENTO F. SILVY	Prefeito	3258-0211	
SANDRO LUNELLI	Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil	3258-0211	
MARCELO SADLOWSKI	Secretaria da Saúde	3258-0592	
OSMAER ERN	Secretaria da Assistência Social	3258-0036	
MAURINO TOSE	Secretaria de Obras e Serviços Urbanos	3258-0225	
GREISSON PIANESSER	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	3258-0211	
ALINE NEILI MASOTE ALMEIDA	Secretaria de Educação, Cultura e Desporto	3258-0542	
OSMAR HOBOLD	Secretaria de administração	3258-0211	
DARCI MOREIRA	Secretaria de Esportes	3258-0211	
VANDERLEI	Destacamento local de Polícia Militar de Santa Catarina	190 3357-8976	
	Pró-química	0800118270	
LÍRIO MORGENTH	Associação Cultural Comunitária de Radiodifusão Doce Mel	3258-0303	

2 TELEFONES EMERGÊNCIA

- Bombeiros – 193
- SAMU 192
- Policia Civil – 181
- Policia Militar – 190
- Defesa Civil Estadual - (48) 3664-7056 / (48) 3664 7056
- Celesc – 0800 480 196
- Casan – 0800 643 0195
- IML Rio do Sul (47) 3525-4627